



Aplicabilidade das histórias em quadrinhos nas aulas de educação física escolar: Um relato de experiência

Ângelo Bezerra de Queiroz Rocha

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

E-mail: angellorocha@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um professor na formação continuada sobre a linguagem das histórias em quadrinhos (HQs) no contexto educacional e suas possibilidades pedagógicas nas aulas de Educação Física no ensino fundamental II. Partindo do conhecimento acerca desse gênero literário, foi construído um diálogo relacionando ao tema atividade física e lazer, culminando em uma produção de uma fotonovela. Percebeu-se que utilizando desse tipo de mídia nas aulas de Educação Física, os alunos conseguem expressar o que aprenderam sobre os conteúdos de forma crítica e criativa.

Palavras-chave: História em Quadrinhos, Educação Física Escolar, Mídia.

1 INTRODUÇÃO

Ao revisitarmos a história da Educação Física, percebemos que recursos tradicionais são utilizados cotidianamente nas aulas. Bolas, cordas, arcos e cones têm sido os recursos didáticos mais recorrentes, para não dizer os únicos, a serem utilizados em determinados contextos escolares. Não queremos dizer com isso que esses recursos tradicionais sejam menos importantes e necessários do que outros relacionados com as novas tecnologias, “no entanto, compreendemos que a inclusão das tecnologias de informação e comunicação nas aulas de Educação Física poderia aproximar este componente curricular do entorno cultural das crianças e adolescentes, que usufruem cada vez mais cedo dos avanços tecnológicos” (ARAUJO; BATISTA; OLIVEIRA, 2016).

A utilização dos quadrinhos no processo de aprendizagem, por exemplo, é um recurso viável, necessário e importante, que, entretanto, tem sido pouco explorado nas aulas de Educação Física.

Há de se concordar que as histórias em quadrinhos se propagaram pelo mundo inteiro, transformando-se em um meio de comunicação de massa, atendendo seus leitores com uma vasta variedade de gênero, mas houve uma época não muito distante em que as histórias em quadrinhos foram rejeitadas tanto por professores como por pais, a razão disso seria considerar um material inadequado para a aprendizagem das crianças e jovens (TANINO, 2011).

Contudo, Jacquinet (apud BELLONI, 2009, p. 11-12) compartilham que “alguns princípios devem ser levados em conta para a integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) aos processos educacionais, e de um modo geral, esse envolvimento das TIC à educação só faz sentido se considerarmos tanto as ferramentas pedagógicas como também os objetos de estudo”. Somente uma abordagem que



considere a integração dessas duas dimensões ao mesmo tempo, poderá dar conta da complexidade do problema e proporcionar uma apropriação ativa e criativa das tecnologias pelo professor e pelo aluno.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um professor na formação continuada sobre a linguagem das histórias em quadrinhos (HQs) no contexto educacional e suas possibilidades pedagógicas nas aulas de Educação Física no ensino fundamental II.

O presente trabalho justifica-se pelo incentivo dado à interdisciplinaridade e à transversalidade pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997) e mais recentemente pela a BNCC (BRASIL, 2017), que afirmam que as HQs são recomendadas para incentivar a leitura, e isso permite que o professor utilize esse gênero literário na sua prática pedagógica, como forma de trabalhar as diversas linguagens. Justifica-se também, pelo interesse particular, que foi despertado logo após um curso de formação sobre o uso das histórias em quadrinhos em sala de aula.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de um professor na formação continuada com o uso das histórias em quadrinhos (HQs) e a sua aplicabilidade nas aulas de Educação Física escolar. O texto é descritivo com abordagem qualitativa, focalizando um determinado contexto e procurou-se desenvolver diversos procedimentos com o grupo estudado para captar explicações e interpretações (GIL, 2002).

A intervenção pedagógica foi realizada na Escola Estadual Dom José Adelino Dantas, localizada na Zona Norte da cidade de Natal/RN, com a turma do 9º ano Fundamental II. A turma era mista, composta por trinta e dois adolescentes entre treze e quinze anos de idade.

Como se tratava da disciplina Educação Física, a tarefa foi pesquisar o tema atividade física e lazer, fazendo ligações com o cotidiano daquela comunidade e através disso possibilitar o uso das histórias em quadrinhos em sala de aula como uma ferramenta avaliativa de modo que os alunos possam demonstrar de forma crítica o que foi aprendido.

A princípio foram realizadas quatro aulas com os alunos explicando os dez tipos de HQs. Duas aulas para: as tiras, as páginas dominicais, as revistas em quadrinhos, os álbuns e *graphic novels* e duas para: as *webcomics*, as fotonovelas, os fanzines, as charges e os cartuns. (BRANDÃO, 2018)¹. Totalizando duas semanas de aulas expositivas.

Ao final, chegamos à conclusão de que a fotonovela seria mais interessante para este tema proposto. Optamos pelas técnicas mais simples e de fácil linguagem, as mesmas usadas para as revistas em quadrinho, porém, o que difere é que há a presença da imagem visual fotográfica e que os protagonistas foram os próprios alunos, então utilizamos dos requadros; da calha; dos tipos balões; dos recordatórios e das

¹ BRANDÃO, Daniel. A linguagem dos Quadrinhos. Curso Quadrinhos em Sala de Aula. Universidade Aberta do Nordeste/Fundação Demócrito Rocha/O Povo: Fortaleza, 2018.



onomatopeias. Tratar de uma fotonovela implica pensar num roteiro e apoderar-se de outros recursos midiáticos, tal como: a fotografia, onde eles deverão saber de algumas técnicas. Pensando nisso, em outro momento, discutimos o que seria fotografado, os ângulos, a relação da imagem com o conteúdo, qual sentido desse trabalho para eles entre outros. Como também foi preciso o uso de um software para edição das imagens. A ideia sugerida pelos alunos foi de investigar a área de lazer do conjunto Panatis localizada na Zona Norte. Depois disso, dividimos os grupos nas seguintes responsabilidades: 1º grupo: roteiro; 2º grupo: imagens; 3º grupo: balões e recordatórios e o 4º grupo: edição.

O processo para construção de uma fotonovela requer trabalho em equipe, nada se faz absolutamente sozinho. Contudo o prazo estipulado foi de duas semanas para que o trabalho fosse concluído.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

É de suma importância o professor estar sempre se reciclando nas mais diversas formas de conhecimentos, reinventando assim a sua prática pedagógica, ultrapassando a sala de aula e nada melhor que buscar outros tipos de ferramentas de ensino.

Atualmente se faz necessário buscarmos outros meios de comunicação para nossas aulas, a qual contribui para uma educação inovadora. Visando isto, o uso das tecnologias se faz presente e é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, podendo contribuir com uma aula dinâmica e diferente do tradicionalismo. E ao refletirmos sobre o assunto, adentramos num curso de formação continuada com a intenção de possibilitar o uso das HQs em sala de aula. O curso de formação para educadores: “Quadrinhos e Educação – Possibilidades de Aplicação” realizou-se na biblioteca Professor Américo de Oliveira, localizada na Zona Norte do estado e ministrado pelo professor e quadrista, Beto Potyguara.

Os encontros eram semipresenciais. A princípio, foi questionado o que sabíamos sobre as HQs. Particularmente acreditava que se tratava das revistas em quadrinhos, contudo, elas seriam apenas um dos gêneros das historinhas em quadrinhos. Foi então que o professor apresentou o surgimento das HQs, seus diferentes gêneros como também alguns quadristas da nossa região, no intuito de nos apropriarmos do conteúdo com mais afinidade no que diz respeito ao sentido e significado.



Figura 1. Formação continuada de professores com as HQ.



Fotos: Beto Potyguara

Todavia, não seria suficiente apenas o conhecimento teórico, visto que, o professor necessita fazer uso da prática para analisar a realidade vivida nesse processo de aprendizagem e assim poder levar para os seus alunos algo que estimule a criatividade nas aulas. E no transcorrer dessas aulas desenvolvemos vários gêneros das HQs, tanto na parte interpretativa como na criação.

Figura 2. Interpretação da HQ e produção de uma fotonovela.



Imagem: o autor

Figura 3. Produção de charge, fanzine e tira.

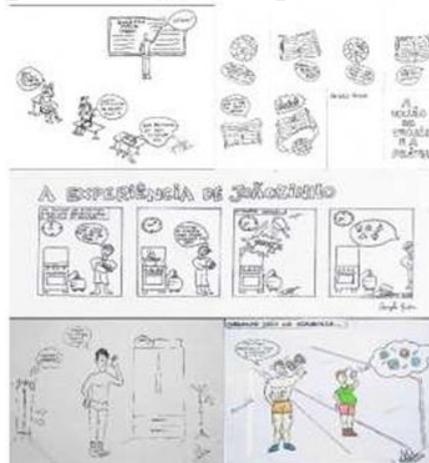


Imagem: o autor



Depois de termos colocado em prática algumas das metodologias com o uso das HQs, foi proposto também pelo professor, o desenvolvimento de um plano de aula referente a um gênero delas para ser aplicado em sala de aula com nossos alunos, encerrando assim o nosso trabalho de conclusão do curso de formação continuada.

Falando particularmente, antes mesmo de aplicar meu plano de aula, pude experimentar as charges e tiras com os alunos das outras turmas, fazendo com que eles observassem a imagem, o contexto inserido, como também refletir e interpretar sobre esta figura por meio da escrita, percebendo o sentido e significado das HQs nas aulas.

Figura 4. Alunos interpretando uma tira por meio da escrita.



Fotos: o autor

Sobretudo não me reduzia apenas a esses dois gêneros como foi citado. Foi então que apliquei o plano de aula referente à finalização do curso de formação em uma turma especificada da própria escola, utilizando o gênero fotonovela como instrumento didático-pedagógico em sala de aula.

Partindo do conhecimento acerca desse gênero literário, foi construído um diálogo relacionando ao tema atividade física e lazer, culminando em uma produção de uma fotonovela. O título sugerido pelos alunos foi: “As aventuras na área de lazer do conjunto Panatis: investigando o território”, pensado justamente por ser um local público, frequentado por crianças, jovens e adultos daquela região.

A proposta final dada aos alunos resultou-se em uma apresentação na Jornada Educativa na escola, como resposta expressiva do que eles compreenderam sobre o conteúdo como um todo. Todas as pessoas que visitavam a sala, os alunos explicavam o processo de construção da fotonovela agregado ao tema pesquisado sobre atividade física e lazer.



Figura 5. Apresentação da fotonovela na Jornada Educativa



Fotos: o autor

Diante de toda argumentação, podemos ver o quanto é possível aplicar as histórias em quadrinhos nas aulas de educação física escolar, atrelando aos mais diversos conteúdos da área. No entanto temos que ter em mente que a produção de uma HQ, envolve muito mais um trabalho coletivo do que individual, isso é notável quando percebemos o envolvimento dos próprios alunos no processo educacional por meio dos recursos midiáticos.

E com uso da linguagem não-verbal, no caso referindo-se ao uso das imagens, os alunos serão capazes de formular seu próprio repertório linguístico, visto que esta aplicação não deva restringir-se apenas a questão do desenho ou da fotografia em si, contudo isso seria um ato muito reducionista das possibilidades de aplicação dessa arte na escola.

Contudo, percebemos que as aulas de Educação Física não se resumem em escrever conteúdo no quadro nem tampouco utilizar-se de bolas em aulas práticas e que trabalhar outros métodos de ensino para a aprendizagem dos nossos alunos se faz necessário dentro da escola.

Portanto, ao proporcionarmos uma aula diferente aos mesmos, causaremos reflexões e discussões que enfatizam não só o que diz respeito aos conteúdos de maneira criativa, como também no entendimento de mundo com mais autonomia e criticidade.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.; BATISTA, A.; OLIVEIRA, M.(Org.). Vamos pensar as mídias na escola? Educação Física, movimento, tecnologia.1. ed. Natal: EDUFRN, 2016.

BELLONI, M. L. O que é mídia-educação/Maria Luiza Belloni. -3. Ed.rev. – Campinas,SP: Autores Associados, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC de março de 2017. Dispõe sobre a terceira versão que complementa e revisa a segunda versão. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13.04.2019.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 13.04.2019.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

TANINO, Sonia. Histórias em Quadrinhos como recurso metodológico para os processos de ensinar. 2011. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.